**IMPACTO DAS FARMÁCIAS VIVAS NA SAÚDE PÚBLICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Christiane Ferreira da Silva Flexa1; Pamela Oliveira de Lima2; Kátia Kelly da Silva Araújo3; Ligia Amaral Filgueiras4

1 Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará - UEPA. [flexachristiane@gmail.com](mailto:flexachristiane@gmail.com).

2 Graduanda em Farmácia. Universidade do Estado do Pará - UEPA. [pamoliveira766@gmail.com](mailto:pamoliveira766@gmail.com).

3 Graduanda em Farmácia. Universidade do Estado do Pará - UEPA.

[katiakelly96@gmail.com](mailto:katiakelly96@gmail.com)

4 Doutora em Antropologia. Universidade do Estado do Pará - UEPA. [ligiafilgueiras@gmail.com](mailto:ligiafilgueiras@gmail.com)

**RESUMO**

As Farmácias Vivas são uma estratégia que integra o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na atenção primária, a fim de ampliar o acesso a tratamentos fitoterápicos de qualidade e reduzir custos com medicamentos convencionais, especialmente em comunidades carentes e áreas remotas. Há um potencial das Farmácias Vivas em promover saúde integral, valorizando o conhecimento tradicional e reduzindo iniquidades no acesso a medicamentos. O objetivo principal do trabalho é avaliar o impacto das Farmácias Vivas na saúde pública, especialmente na atenção primária, considerando seus efeitos no acesso a tratamentos fitoterápicos, na redução de custos e na promoção do autocuidado. Além disso, busca-se explorar como essa iniciativa pode fortalecer a autonomia das comunidades ao promover a valorização do saber popular e a educação em saúde. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, baseada na seleção de estudos publicados entre 2015 e 2024, nas línguas português, inglês. Foram incluídos apenas estudos que abordassem o impacto das Farmácias Vivas na saúde pública, com dados quantitativos ou qualitativos. Após a triagem inicial, 10 estudos relevantes foram selecionados para análise detalhada. Os resultados indicam que as Farmácias Vivas têm impacto positivo no acesso a fitoterápicos e na promoção da saúde comunitária, além de contribuírem para a redução de custos no sistema de saúde. A formação de profissionais capacitados e o uso sustentável de plantas medicinais são fatores essenciais para o sucesso da iniciativa. A conclusão ressalta que, embora desafios como infraestrutura e burocracia ainda existam, as Farmácias Vivas têm um grande potencial para consolidar-se como uma estratégia sustentável e eficaz de saúde pública, promovendo o autocuidado e a integração de práticas tradicionais.

**Palavras-chave:** Farmácias Vivas. Fitoterapia. Atenção Primária.

**Área de Interesse do Simpósio**: Saúde pública e Meio Ambiente.

**1. INTRODUÇÃO**

A saúde pública e a atenção primária desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças em populações de todo o mundo. Com o aumento das demandas sobre os sistemas de saúde, surgem iniciativas voltadas para o uso de práticas integrativas e complementares como alternativas eficazes e sustentáveis. Nesse contexto, as Farmácias Vivas têm ganhado destaque como uma importante estratégia para a promoção da saúde, ao incorporar o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, aliando o conhecimento popular à ciência (CHMIEL, 2023).

As Farmácias Vivas são sistemas implantados em unidades de saúde, especialmente em áreas de atenção primária, que promovem o cultivo, a manipulação e a distribuição de medicamentos fitoterápicos. O conceito foi desenvolvido no Brasil pelo farmacêutico Francisco José de Abreu Matos, na década de 1980, com o objetivo de valorizar o uso das plantas medicinais no tratamento de enfermidades comuns, principalmente em áreas carentes de assistência farmacêutica adequada (SILVA; MENDES, 2022).

A implantação dessas farmácias no sistema de saúde público visa à ampliação do acesso aos medicamentos e à promoção do uso racional de plantas medicinais, seguindo rigorosos critérios de qualidade e segurança. Além de reduzir os custos com medicamentos convencionais, as Farmácias Vivas contribuem para a autonomia das comunidades, promovendo a cultura do autocuidado e a valorização do conhecimento tradicional (CHEROBIN et al., 2022).

O objetivo desta revisão integrativa é avaliar o impacto das Farmácias Vivas na saúde pública, com foco na atenção primária, e explorar seus efeitos no acesso a tratamentos fitoterápicos, na redução de custos com medicamentos e na promoção da saúde integral.

**2. METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão integrativa sobre Farmácias vivas no contexto da saúde pública ou da atenção primária. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2015 e 2024, que abordassem o impacto das Farmácias Vivas no contexto da saúde pública ou da atenção primária, publicados em revistas científicas revisadas por pares, apresentassem dados quantitativos e/ou qualitativos sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos fornecidos pelas Farmácias Vivas. Foram excluídos artigos que tratavam do uso de fitoterápicos sem relação direta com Farmácias Vivas, estudos duplicados ou com baixa qualidade metodológica ou estudos sem aplicação empírica clara.

Para garantir a abrangência dos estudos incluídos, foram consultadas as bases de dados, Google Acadêmico e SciELO. A estratégia de busca incluiu descritores relacionados a "Farmácias Vivas", "Plantas Medicinais", "Fitoterapia", "Atenção Primária e Saúde", "Saúde Pública" e "Medicamentos Fitoterápicos". A seleção dos artigos seguiu várias etapas: inicialmente, os artigos foram identificados e revisados por seus títulos e resumos para verificar sua relevância; em seguida, artigos duplicados e irrelevantes foram excluídos, permanecendo apenas os que abordavam diretamente o impacto das Farmácias Vivas; posteriormente, os textos completos foram analisados para confirmar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão; por fim, apenas os estudos que forneciam informações sobre resultados e impactos das Farmácias Vivas na saúde pública e na atenção primária foram incluídos na revisão final, totalizando 10 estudos selecionados.

Os estudos incluídos foram analisados quanto à metodologia, resultados e relevância, com a extração de dados sobre o funcionamento das Farmácias Vivas, o impacto na oferta de medicamentos fitoterápicos, a redução de custos com tratamentos convencionais, a melhoria nos indicadores de saúde das populações atendidas, além dos desafios e limitações enfrentados na implementação. Os resultados foram sintetizados e agrupados em categorias temáticas, permitindo uma compreensão clara sobre o impacto geral das Farmácias Vivas na saúde pública e na atenção primária.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão integrativa com os 10 artigos está detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 – Informações da revisão integrativa dos 10 artgios selecionados sobre Farmácia Viva, durante o período de 2015 a 2020 nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Artigo** | **Tipo/**  **Ano** | **Metodologia** | **Objetivos** | **Resultados/Conclusão** |
| Durigon, et. al. | Artigo/  2023 | O estudo utilizou questionários com profissionais de saúde de 12 municípios da 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul para analisar práticas educacionais sobre o uso de medicamentos, em um desenho descritivo exploratório, categorizando os participantes em prescritores e não prescritores. | Analisar práticas educacionais que promovem o uso racional de medicamentos na atenção primária à saúde. | O estudo, com 67 profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), mostrou que 59,7% eram prescritores e 25,4% farmacêuticos, com maioria feminina (74,6%) e idade entre 31 e 40 anos. 9% desconheciam a Política Nacional de Assistência Farmacêutic (PNAF) e a Política Nacional de Medicamentos (PNM), e 57% nunca participaram de ações educacionais sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM). Os dados ressaltam a necessidade de maior educação sobre políticas de saúde e a inclusão de ações educativas no nível municipal. |
| Gondim, et. al. | Artigo/  2022 | Pesquisa documental e bibliográfica descritiva, realizada em bases como Capes, PubMed e sites oficiais. Analisou políticas de plantas medicinais (1982-2009), Farmácias Vivas (1983-2020), além de editais e dados sociodemográficos (2012-2020). | Anaalisar a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde brasileiro por meio das Farmácias Vivas. | As políticas e ações promoveram a expansão de programas de fitoterapia e Farmácias Vivas no SUS, com recursos financeiros regulares, mas desigualmente distribuídos. Conclui-se que são necessários mais recursos para regiões vulneráveis, menos burocracia para acesso a verbas e fortalecimento das políticas regionais. |
| Almeida, et. al. | Artigo/  2021 | Revisão bibliográfica narrativa, com bases de dados Google Acadêmico, Scielo, revistas de saúde e sites do Ministério da Saúde e Anvisa, com foco em publicações em português de 2004 a 2021. | Compreender a implantação da Farmácia Viva e sua importância no cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde na região Nordeste. | Destaca-se a importância da assistência farmacêutica em colaboração com equipes multiprofissionais na Farmácia Viva, enfatizando a necessidade de documentar o programa para ampliar o conhecimento e abordar as dificuldades enfrentadas na continuidade do serviço. |
| Mesquita e Trovarelli | Artigo/  2021 | O estudo utiliza os conceitos de ecologia de saberes e comunidades interpretativas para destacar conexões entre saúde, educação e ambiente, visando ampliar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde (APS) além do enfoque prescritivo. | Propor reflexões sobre os conceitos de ecologia de saberes e comunidades interpretativas, de Boaventura de Souza Santos, aplicados à Educação Ambiental. | O artigo explora como o Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais (ProFEA) pode valorizar saberes e incentivar a participação popular. Conclui que a Educação Ambiental, orientada pela educação popular, pode apoiar a criação de Farmácias Vivas, promovendo a ecologia de saberes e a saúde. |
| Fernandes, et. al. | Artigo/  2021 | Foram definidos indicadores de qualidade e aplicados questionários em farmácias de uma cidade do sudeste do Brasil, resultando em mapas de ranking de qualidade. A avaliação incluiu cinco dimensões e 76 critérios sobre acesso e organização dos serviços de saúde. | Criar um instrumento para avaliar a qualidade dos serviços em farmácias comunitárias e testar sua aplicação com um sistema de informação geográfica para visualizar os resultados. | A aplicação do instrumento revelou bairros com apenas uma farmácia de baixa qualidade, o que demanda atenção para garantir o acesso da população a serviços de saúde. A visualização dos dados em mapas facilitou a avaliação da qualidade e a identificação de áreas que precisam de melhorias. |
| Dresch e Carvalho | Artigo/  2020 | Pesquisa bibliográfica e análise documental, consultas a sites institucionais e coleta de dados com os responsáveis pelos Programas de Fitoterapia ou Farmácias Vivas. | A pesquisa analisou os Serviços Públicos de Fitoterapia no Brasil, focando em sua situação, desafios de implementação no SUS e necessidades de ajustes na legislação. | Os Programas de Fitoterapia estão concentrados nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, com muitos em estruturação ou implantação. A continuidade das Farmácias Vivas depende da articulação dos gestores e profissionais de saúde, levando à suspensão ou paralisação temporária dos serviços em alguns casos. |
| Rufino, et. al. | Artigo/  2018 | A pesquisa de 2014-2015 analisou as Farmácias Vivas de Fortaleza com seis gestores, utilizando questionários e análise de conteúdo. Avaliou a conformidade com a PPPMF e triangulou dados com informações documentais e bibliográficas para garantir a validade. | Caracterizar as Farmácias Vivas de Fortaleza, investigando sua dinâmica, os atores sociais envolvidos e analisando-as em relação à inovação e conformidade com a Política Estadual. | As Farmácias Vivas, situadas em áreas de pobreza, produzem e distribuem plantas medicinais, com 30% atendendo ao SUS. Na UFCE, comunitários, acadêmicos e pacientes desempenham papéis variados, e os hortos funcionam como espaços de agricultura urbana e aprendizagem. |
| Martins, et. al. | Artigo/  2018 | Em 2009, o programa "Farmácia Viva: Cultivando Saúde" foi financiado pelo PROEXT, marcando a primeira ação de extensão em PICs pela UFPE. O programa ampliou a discussão sobre PICs e promoveu o diálogo entre a universidade e os serviços de Atenção Básica. | Relatar as experiências didáticas vivenciadas no Espaço Farmácia Viva do CAV/UFPE. | A implantação do horto de plantas medicinais ocorreu entre 2011 e 2013, utilizando mudas do Horto da UFC e da Secretaria de Saúde do Ceará. As interações com as plantas, por meio de cursos e oficinas, promoveram vivências importantes na formação de profissionais sensíveis ao uso racional de fitoterápicos. |
| Bonfim, et. al. | Artigo/  2018 | Analisou dados de 184 municípios cearenses, coletando 116 documentos entre agosto de 2015 e agosto de 2016. Identificou-se 58 Farmácias Vivas (FV) governamentais, 26 não governamentais e 15 em instituições de ensino superior, com diversas classificações e status de funcionamento. | Realizar um diagnóstico das Farmácias Vivas no Ceará após o Decreto nº 30.016/2009, por meio de uma pesquisa básica, descritiva e documental com abordagem quantitativa. | Foram identificadas 99 Farmácias Vivas (FV), sendo 42 (42,4%) ativas. A maioria está no modelo I, de menor complexidade, possivelmente devido à falta de recursos financeiros. As FVs governamentais apresentaram o maior número de unidades inativas, possivelmente por dificuldades dos órgãos públicos em atender às exigências do Decreto nº 30.016/2009. |
| Pereira, et. al. | Artigo/  2015 | Analisou informações sobre o uso de plantas medicinais em Picos-PI, identificou as espécies cultivadas no horto do Laboratório Fitoterápico de Picos (LAFIPI) e analisou a utilização de fitoterápicos dispensados pelo Programa Farmácia Viva entre 2008 e 2010. | O estudo investigou plantas medicinais usadas pela população de Picos, identificou espécies no horto do LAFIPI e descreveu o uso de fitoterápicos dispensados pelo Programa Farmácia Viva entre 2008 e 2010. | Dos 750 entrevistados, 76,3% usavam plantas medicinais, principalmente por serem saudáveis. As mais citadas foram erva-cidreira, boldo e hortelã, para dores e distúrbios respiratórios. O lambedor de chambá foi o fitoterápico mais procurado entre 2008 e 2010. |

Fonte: Autores, 2024.

As Farmácias Vivas são importantes para a saúde pública e atenção primária no Brasil, especialmente no SUS, ao oferecer tratamentos com plantas medicinais e fitoterápicos. Criado nos anos 1980, esse modelo visa fornecer uma alternativa terapêutica acessível e culturalmente relevante, atendendo à demanda por tratamentos naturais e aproveitando os recursos locais disponíveis em várias regiões do país. (GONDIM et al., 2022) (DRESCH; CARVALHO, 2020).

Um dos principais objetivos das Farmácias Vivas é garantir o acesso a fitoterápicos de qualidade, cultivados e estabelecidos de acordo com normas sanitárias rigorosas. A Portaria N° 886, que regulamenta a inserção de fitoterápicos no SUS, é um marco importante que legitima a prática e promove a segurança no uso de plantas medicinais (ALMEIDA; NOBRE; PAIXÃO, 2021).

A formação de profissionais de saúde capacitados para lidar com essas terapias é fundamental para garantir a eficácia e a segurança dos tratamentos oferecidos. A intersecção entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades, como demonstrada na experiência da Universidade Federal de Pernambuco, é um exemplo de como a formação acadêmica pode contribuir para a implementação bem sucedida das Farmácias Vivas (MARTINS et al., 2018).

Uma análise dos programas de fitoterapia e das Farmácias Vivas revela que a implementação desses serviços é frequentemente motivada pela necessidade de atender a uma população que, muitas vezes, carece de acesso a medicamentos acidentalmente. A escassez de recursos financeiros e a falta de infraestrutura em áreas rurais e periféricas tornam as Farmácias Vivas uma alternativa viável e necessária (BONFIM et al., 2018) (DRESCH; CARVALHO, 2020).

Além disso, a promoção do uso racional de medicamentos, que é um dos pilares da política nacional de assistência farmacêutica, é reforçada pela inclusão de fitoterápicos como opções de tratamento (DURIGON et al., 2023). As Farmácias Vivas promovem a saúde comunitária e a educação em saúde, incentivando as comunidades a se envolverem no cuidado de sua saúde por meio da educação ambiental e conscientização sobre o uso de plantas medicinais (MESQUITA; TROVARELLI, 2021).

Essa abordagem melhora o conhecimento sobre fitoterapia e fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade, essencial para a eficácia da atenção primária (ALMEIDA; NOBRE; PAIXÃO, 2021). As Farmácias Vivas podem reduzir as desigualdades na saúde, especialmente em áreas com acesso limitado a medicamentos, ao incluir fitoterápicos na atenção primária, oferecendo tratamentos culturalmente aceitos e baseados em recursos locais. (GONDIM et al., 2022) (RUFINO et al., 2018).

A experiência de Fortaleza, Ceará, exemplifica como a implementação de Farmácias Vivas pode ser uma estratégia eficaz para revitalizar a política pública em saúde e melhorar a qualidade de vida da população (BONFIM et al., 2018). A avaliação da eficácia das Farmácias Vivas e dos seus programas associados é crucial para garantir que os objetivos de saúde públicos sejam realizados. Estudos que analisam o consumo de fitoterápicos e a satisfação dos usuários são fundamentais para entender o impacto dessas iniciativas na saúde da população (PEREIRA et al., 2015).

A coleta e análise de dados sobre fitoterapia em comunidades permitem melhorar a implementação desses serviços, identificar falhas no acesso, ajustar a oferta de medicamentos e capacitar profissionais de saúde. Esse processo também ajuda a medir o impacto da fitoterapia na saúde da população e a promover a integração entre a medicina tradicional e os sistemas de saúde, fortalecendo a atenção primária e a sustentabilidade dos serviços (FERNANDES et al., 2021).

As Farmácias Vivas são uma estratégia inovadora e essencial para a promoção da saúde pública e da atenção primária no Brasil, oferecendo acesso a tratamentos alternativos e promovendo educação em saúde e participação comunitária. O fortalecimento dessas iniciativas por meio de políticas públicas e capacitação de profissionais é crucial para que as comunidades aproveitem ao máximo os benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos (GONDIM et al., 2022) (ALMEIDA; NOBRE; PAIXÃO, 2021) (DRESCH; CARVALHO, 2020).

**4. CONCLUSÃO**

A revisão mostra que as Farmácias Vivas contribuem para a saúde pública e atenção primária ao ampliar o acesso a tratamentos fitoterápicos e reduzir custos. Elas reforçam a autonomia comunitária e o autocuidado, mas enfrentam desafios, como infraestrutura insuficiente e burocracia, mesmo assim, o uso sustentável de plantas medicinais sugere que esse modelo pode se expandir e se consolidar na saúde pública. Futuras pesquisas devem avaliar o impacto clínico e econômico das Farmácias Vivas, além de investir em políticas públicas para expandir essas iniciativas, garantindo seu pleno potencial como estratégia de saúde pública e prática integrativa.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. S. DE; NOBRE, J. C. DE B.; PAIXÃO, J. A. DA P. **Farmácia viva, o cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde no Nordeste**. **PubSaúde**, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/farmacia-viva-o-cuidado-farmaceutico-nas-unidades-basicas-de-saude-no-nordeste/>. Acesso em: 28 out. 2024

BONFIM, D. Y. G. et al. Diagnóstico situacional das farmácias vivas existentes no Estado do Ceará. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 9, 2018.

CHEROBIN, F. et al. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320306, 24 out. 2022.

CHMIEL, E. Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura. 2023.

DRESCH, R. R.; CARVALHO, J. G. DE. Análise dos Programas de Fitoterapia e de Farmácias Vivas no Sistema Único de Saúde - SUS. 2020.

DURIGON, V. et al. PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 7, n. 2, p. e134054–e134054, 22 set. 2023.

FERNANDES, B. D. et al. Uma proposta de instrumento de avaliação da qualidade em farmácias comunitárias utilizando um sistema de informação geográfica. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 10, n. 3, p. 253–274, 4 maio 2021.

GONDIM, J. et al. Desenvolvimento das farmácias vivas associado a fatores sociodemográficos brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 11, p. e22211225524, 23 jan. 2022.

MARTINS, R. D. et al. Estruturação do espaço farmácia viva na Universidade Federal de Pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 182–191, 17 jul. 2018.

MESQUITA, A. P.; TROVARELLI, R. A. Ecologia de saberes em farmácias vivas: uma abordagem pela Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 95–115, 2021.

PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 550–561, dez. 2015.

RUFINO, L. L. et al. Prática das farmácias vivas do município de Fortaleza, Ceará, e a necessidade de uma ação de extensão sistêmica. **Extensão Rural**, v. 25, n. 4, p. 40–56, 2018.

SILVA, J. F. DA; MENDES, S. J. F. A IMPORTÂNCIA DAS FARMÁCIAS VIVAS NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. **Revista ft**, 25 nov. 2022.